



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Luana Pretto – Dia Mundial da Água: bem precioso para a vida

Sabemos que a água e o clima estão presentes no cotidiano das pessoas e que são essenciais para o futuro da humanidade. Pensando nisso, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, escolheu como tema do Dia Mundial da Água no Brasil em 2024: “Água nos Une, o Clima nos Move”. Infelizmente, a mudança climática afeta sobretudo grupos vulneráveis com falta de água para abastecimento, encarecimento de alimentos impactados por eventos climáticos e aumento de doenças.

Com a série de doenças que vêm com a falta de saneamento básico e que geram várias internações, principalmente nas crianças, a Pastoral da Criança e o Instituto Trata Brasil chamam a atenção para a importância deste bem precioso para a vida e trabalham a fim de mudar esta difícil realidade.

ENTREVISTA COM: Luana Pretto, presidente-executiva do Instituto Trata Brasil.

Qual é a situação da água potável e do saneamento básico no Brasil, atualmente?

Infelizmente, nós ainda temos 33 milhões de pessoas sem acesso à água potável no nosso país e 93 milhões de pessoas sem acesso à coleta e tratamento de esgoto. Por conta da falta da coleta e tratamento do esgoto, a gente despeja 5 mil e quinhentas piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento na natureza. E a desigualdade em relação ao saneamento é muito grande. Enquanto na região Norte do nosso país nós temos apenas 60% da população com acesso à água e 14% com coleta e tratamento de esgoto, na região Sudeste, nós temos 91% da população com acesso à água e 81% de coleta e 60% de tratamento dos esgotos.



O que se entende por saneamento básico?

O saneamento básico é a união de 4 vertentes de infraestrutura: uma delas é o acesso à água potável. A outra é a coleta e tratamento dos esgotos. Sendo assim, a água potável que a gente consome na nossa casa, o resíduo que a gente gera lavando roupa, no vaso sanitário, na torneira, na pia, no banho, toda essa água se transforma em esgoto que precisa ser tratado para depois voltar para a natureza. E as outras duas vertentes do saneamento básico são: a drenagem, que é a gestão das águas das chuvas; e a coleta de lixo e tratamento desse lixo.

Como a falta de saneamento básico afeta a vida das pessoas, principalmente das crianças?

A falta de saneamento básico afeta diretamente a vida das pessoas, principalmente das crianças, porque quando a gente ingere uma água que está fora dos padrões de potabilidade exigidos pelo Ministério da Saúde. Isto é, uma água que não é uma água tratada, ou quando a gente tem contato com o esgoto que não é tratado, transmite doenças que podem nos contaminar: dengue, esquistossomose, leptospirose, a própria diarreia, lombriga, doenças ginecológicas, quando a gente não tem água para fazer higiene íntima, doenças bucais. Então, existe uma série de doenças que vêm com a falta de saneamento básico e que geram várias internações, principalmente nas crianças.

Quais são os principais desafios em relação ao saneamento básico e ao acesso à água potável?

Os principais desafios estão principalmente, primeiro, na nossa consciência em relação à importância do saneamento básico. Nós, como cidadãos, precisamos entender que o saneamento é um direito nosso que a gente precisa exigir o acesso ao saneamento básico, onde a gente mora. A gente precisa exigir do nosso vereador, do nosso prefeito, do nosso deputado o acesso à água potável e à coleta e tratamento de esgoto. Outro desafio, faz parte de uma conscientização também dos decisores públicos em relação à importância do saneamento. A gente precisa que os prefeitos, os governadores entendam que o investimento em saneamento é importante, principalmente nas regiões mais remotas, nas regiões rurais e também nas áreas mais vulneráveis, onde a população precisa dessa infraestrutura para poder se desenvolver.

Por que o saneamento básico parece ser um problema de difícil solução no Brasil?

Historicamente, o saneamento é um problema que foi encarado como de difícil solução, primeiro, porque ele exige investimentos de grande vulto. A gente investe hoje 82 reais por ano por habitante em saneamento básico, quando a gente deveria estar investindo mais de 200 reais por ano por habitante. Para isso, os municípios e os estados precisam buscar financiamentos nacionais e

internacionais ou ainda parcerias com a iniciativa privada, para poder garantir esses recursos e realizar as obras necessárias. Outra questão também é que, muitas vezes, pelo fato de o saneamento exigir obras de médio e longo prazo, os decisores públicos acabam priorizando outros temas que não o saneamento básico.

O que cada município pode fazer para resolver a questão do saneamento básico?

Cada município precisa entender qual é a sua realidade em termos do acesso ao saneamento, entender quais obras são necessárias. Estruturar um plano de saneamento básico para que até 2033, que é a meta estabelecida pela Lei do Marco Legal do Saneamento Básico, a população como um todo possa ter acesso à água e à coleta e tratamento de esgoto em todos os municípios do país.

Que consequências a falta de saneamento básico causa no desenvolvimento infantil?

Pelo fato de as crianças ficarem muito mais doentes quando não se tem acesso ao saneamento básico, essas crianças têm o seu desenvolvimento intelectual e físico comprometido. São crianças que acabam se desestimulando na aprendizagem escolar, faltando muito mais à aula e isso compromete a escolaridade média dessas crianças e o futuro dessas crianças.

O Objetivo Nº 6 do Desenvolvimento Sustentável “assegura a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos”. Poderia explicar um pouco o que isso significa?

A Organização das Nações Unidas, a ONU, estabeleceu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável para que o planeta seja um local melhor de se viver. E esses objetivos precisam ser cumpridos até o ano de 2030. Entre esses objetivos a gente tem o objetivo número 6, que é o de assegurar disponibilidade de água e saneamento para todas as pessoas. Ele está muito alinhado com as metas do Marco Legal do Saneamento Básico que estipulam que até o ano de 2033, 99% das pessoas que vivem no nosso país precisam ter acesso à água e que 90% das pessoas precisam ter acesso à coleta e tratamento de esgoto.

Quais são as principais políticas públicas que lidam com a água e o saneamento básico no Brasil?

Nós temos a Política Nacional de Recursos Hídricos que faz toda a gestão dos recursos hídricos dos rios do nosso país. Nós temos o Marco Legal do Saneamento Básico que é essa lei que estipula as metas para a universalização do acesso ao saneamento básico. E nós temos também diversas normas regulamentadoras, editadas pela Agência Nacional de Água e Saneamento para a

operação dos serviços de saneamento básico, e muitas políticas estaduais de recursos hídricos também e políticas municipais que trazem também características mais locais em relação à gestão do saneamento básico.

O que é o Instituto Trata Brasil e quais são seus objetivos?

O Instituto Trata Brasil é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que foi criada no ano de 2007 que tem como objetivo fomentar o avanço do acesso à água e à coleta e tratamento de esgoto e à proteção dos recursos hídricos do nosso país. Nosso objetivo é fazer com que todos os cidadãos do nosso país tenham acesso ao saneamento básico e cobrar dos decisores públicos o avanço em relação a esse tema.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, membro da Pastoral da Criança.

Hoje, estamos conversando sobre a importância da água. O que a senhora tem a dizer sobre esse tema?

O 10º Fórum Mundial da Água será realizado em Bali, Indonésia, entre 18 e 24 de maio de 2024. Essa reunião será muito importante, porque a questão da água é hoje um dos grandes desafios globais. Junto com a questão da água, que deve ser de boa qualidade e disponível para todos, é preciso discutir a questão do saneamento. Isto é: devemos pensar soluções relacionadas à água, esgoto e sustentabilidade, envolvendo a população e órgãos públicos. Nós, em casa, podemos fazer a nossa parte: não jogando lixo, nem outros poluentes nos rios e lagos. Também devemos economizar água, evitando qualquer desperdício. Se cada um fizer a sua parte, o planeta pode melhorar. Pense nisso. Um grande abraço.

(TESTEMUNHO) Vera Lúcia Ferreira Aguiar, Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança, do estado do Rio de Janeiro.

Qual é a importância da água de boa qualidade e do saneamento básico para a saúde das crianças e das famílias nas comunidades?

A água é vida e a gente precisa ter água boa. Onde eu atuo é muito difícil. Lá não tem água encanada, água tratada. Então, a gente orienta as mães que, na medida do possível, filtrem ou fervam a água.

(MENSAGEM) Padre Ângelo Carlesso, Vigário da Paróquia São Carlos Borromeo, Curitiba, Paraná.

Toda água tem que se tornar sempre fonte de vida. O cuidado e a responsabilidade de cada um é indispensável para que tenhamos um mundo saudável, onde a água esteja à disposição de todos como fonte de vida e de saúde.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1695 - 18/03/2024 - Dia Mundial da Água